

A Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Celebra-se neste ano de 2012 a trajetória dos quarenta anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG-UFRJ). A data nos motiva ao registro de uma avaliação quanto à contribuição do Programa na formação de profissionais qualificados e aos avanços teórico-metodológicos da ciência geográfica, como também quanto à produção de novos conhecimentos sobre a realidade nacional por meio das múltiplas pesquisas inseridas e estimuladas na pós-graduação. Como uma das primeiras pós-graduações em Geografia no país, e primando por sua manutenção em níveis de excelência, o Programa é reconhecido com a nota 7 pela CAPES.

A excelência, contudo, não é um produto de momento e deriva de todo um trabalho ao longo desses quarenta anos, defrontando desafios contínuos de renovação desde a sua criação. Na busca contínua por qualidade, o PPGG-UFRJ sempre se pautou na associação do ensino com a pesquisa desde sua criação, tornando-se um centro de referência de ensino e pesquisa qualificado e com inserção internacional. Projetos de pesquisa alicerçam a pós-graduação e resultam de esforços individuais e coletivos do seu corpo docente na construção do conhecimento pela investigação científica com o envolvimento de discentes na formação de profissionais capacitados. O conjunto social de docentes e discentes, com apoio do corpo administrativo formado em torno de pesquisa de excelência, é que tem moldado o perfil da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para entendermos o que é hoje esse Programa, passamos por uma retrospectiva de sua criação, seguida dos apontamentos de mudanças mais expressivas ocorridas ao longo dos anos, moldando as especificidades e as condições do presente.

O Programa formou, de 1972 a 2011, um total de 648 alunos com dissertações e teses defendidas e aprovadas, sendo 407 mestres e 241 doutores. Em 2012 há 120 alunos ativos, 65 no curso de mestrado e 55 no curso de doutorado. Pesquisadores em estágio pós-doutoral têm sido cada vez mais comuns. Em 2010 e 2011 foram recebidos oito pesquisadores no Programa.

É uma política interna e sustentada através dos anos, privilegiar a aplicação de recursos em bolsas de estudo aos alunos, o que na prática significa destinar cerca de 70% a 80% dos recursos anuais do Programa a esse fim. No ano de 2012, há um total de 39 alunos de mestrado com bolsa de estudo, sendo 15 originárias do CNPq, 22 da CAPES e duas da FAPERJ (categoria Bolsa Nota 10). No caso dos doutorandos, há um total de 30 bolsas, 13 do CNPq, 16 da CAPES e uma da FAPERJ (Bolsa Nota 10). O critério para distribuição de bolsas de estudo segue critérios de mérito acadêmico, observada, no ingresso ao curso, a classificação no processo seletivo e, durante o curso, o desempenho do aluno.

A Criação da Pós-Graduação em Geografia e seus Objetivos

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi um dos primeiros na área de Geografia no país, tendo sido criado em 1972 com o curso de mestrado, aprovado pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da

Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo processo nº 33.987/70, em 30/09/1970 e credenciado no Ministério da Educação e Cultura pelo Conselho Federal da Educação, parecer CFE nº 1.039, em 05/09/1980 e reconhecido pelo parecer CEF nº 819/87 em 06/10/1987. A constituição do curso fez parte de uma política nacional de criação de cursos de pós-graduação para a formação de quadros de profissionais qualificados, acompanhando as mudanças econômicas e estruturais por que passava o país na época.

A política da pós-graduação seguiu a reestruturação do ensino superior do país de 1968, momento em que a Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro foi posicionada junto ao Instituto de Geociências no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. Apesar de esse fato ter sido bastante controverso, considerando-se a natureza social da Geografia, ele aproximou, sem dúvida, a Geografia das Ciências Naturais, com destaque para a Geologia, e também da Engenharia, que buscava incorporar à técnica conhecimentos do território nacional, de uma nova realidade que se reconfigurava com a expansão da economia industrial, a urbanização crescente e com a expansão da fronteira de recursos pela Região Norte, a Amazônia.

O contexto interno à UFRJ se refletiu na pós-graduação, propiciando articulações e alianças dos cursos que se criavam, rompendo de certa forma com suas fronteiras. No caso da Geografia, ao ser aproximar das áreas naturais e da Engenharia, direcionava-se para além das Ciências Sociais. Com os anos, as articulações com outros programas da universidade se ampliaram, e hoje há várias parcerias de docentes da Geografia ministrando disciplinas em outras pós-graduações da UFRJ, sejam na área social, na área técnica ou nas ciências da natureza. Há vários projetos de pesquisa conjuntos, além de mobilidade de discentes cursando disciplinas em diferentes programas de pós-graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia deve sua criação a um quadro restrito de professores que se empenharam para a formação do curso de mestrado: prof^ª. Maria do Carmo Correia Galvão, prof^ª. Bertha Koiffmann Becker, prof^ª. Lysia Maria C. Bernardes, prof^ª. Maria Therezinha de Segadas Vianna, e, logo em seguida, os professores Jorge Xavier da Silva e Maria Regina Mousinho de Meis. Estes formavam o corpo docente interno da Universidade Federal do Rio de Janeiro no início do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Para suprir as disciplinas haviam professores visitantes convidados de outras instituições, como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – e de universidades estrangeiras, que assumiam disciplinas, atividades de pesquisa e orientação de pós-graduandos. Professores convidados conferencistas de várias outras instituições, nacionais e estrangeiras, também tiveram uma colaboração bastante expressiva para a consolidação da Pós-Graduação em Geografia na UFRJ, estendendo sua atuação a orientações de dissertações e à participação em bancas examinadoras. Destaca-se o forte relacionamento com docentes da pós-graduação em Geografia da Universidade de São Paulo – USP e de pesquisadores do IBGE.

O curso de doutorado foi formulado vinte anos depois do mestrado, sendo criado em 1992, com aprovação do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo processo nº 002091/92-29, em 13/07/93 e credenciado e referendado pelo Ministério da Educação e Cultura pelo Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES 1/2001, publicada no DOU de 09/04/2001.

O curso de doutorado em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro teve início com poucos alunos, mas logo se expandiu e atraiu expressivo número de estudantes, muitos de fora do Rio de Janeiro. O doutorado deu maior visibilidade à pós-graduação de uma forma geral, o que pode ser visto pela atração a alunos de outros estados e do exterior não somente para cursar o doutorado, mas também o mestrado. Dos alunos estrangeiros no Programa, destacam-se alunos da América Latina – Peru, Colômbia e Equador –, da África – Angola e Moçambique –, do Canadá e dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo de sua criação, as linhas de pesquisa do Programa se diversificaram com a consolidação de novos núcleos e laboratórios de pesquisa com projetos vinculados às diferentes linhas de pesquisa do Programa. As áreas de concentração do PPGG se fortaleceram com novas linhas de pesquisa que acompanharam novos interesses dos docentes e dos laboratórios de pesquisa, ampliados pelas perspectivas que se abriam com o doutorado e o fomento de recursos para pesquisa.

A Pós-Graduação em Geografia da UFRJ está, desde a sua criação, constituída em duas áreas de concentração, atendendo as especificidades das áreas da Geografia Humana e da Geografia Física. Todavia, sempre foi concepção norteadora o cuidado de não incorrer na separação das duas áreas, procurando a integração da Geografia por meio de ações integradoras em cursos, seminários, workshops, projetos de pesquisa, entre outras iniciativas. As áreas de concentração não são, assim, vistas como linha divisória entre pesquisas e pesquisadores.

Com o curso de doutorado, as áreas de concentração foram novamente revistas e reconfirmadas e mantêm-se em duas, nomeadas, desde 1992, como “Organização e Gestão do Território”, que segue uma orientação humana e econômica, e “Planejamento e Gestão Ambiental”, substituindo a antiga nomenclatura “Estudos Ambientais”, que segue uma orientação física, biológica e geomática. Cada uma das áreas de concentração se desdobra em linhas temáticas, nas quais se enquadram os projetos de pesquisa dos docentes e seus alunos. Mesmo que o Programa esteja estruturado em duas áreas de concentração, há uma preocupação com a unidade conceitual da Geografia, observada em atividades integrativas tanto de ensino quanto de pesquisa. As linhas norteadoras das atividades por área de concentração são:

Organização e Gestão do Território:

- Desenvolvimento, ambiente e território – tem como eixo temático a investigação de relações entre desenvolvimento e ambiente e sua inflexão sobre a organização e gestão do território.
- Espaço e dinâmicas urbano-regionais – envolve pesquisas sobre processos e formas espaciais constituídas pela ação humana com referência às atividades econômicas e ao espaço social no âmbito do agrário e do urbano.
- Cultura, informação e cidadania – tem como objetivo tratar a dimensão cultural do espaço por meio de pesquisas que abordam crenças, valores, mitos e símbolos na comunicação e no uso e significado do espaço.
- Geopolítica e territorialidade – tem como foco investigar na perspectiva territorial as práticas políticas decorrentes do estado ou por outras instituições sociais.

Planejamento e Gestão Ambiental:

- Geoprocessamento – visa a geração de *softwares* relacionados ao geoprocessamento e suas aplicações a questões geográficas, regionais, urbanas e ambientais.
- Interações geoecológicas e biodiversidade – integra pesquisas sobre análise de interações geoecológicas e da biodiversidade em áreas continentais e costeiras do território brasileiro.
- Processos geomorfológicos e evolução da paisagem – tem como foco a análise de processos geomorfológicos continentais e costeiros, no território brasileiro, visando compreender a evolução da paisagem.
- Dinâmica hidroclimática – integra pesquisas que analisam a dinâmica hidroclimática, considerando aspectos hidrológicos e climáticos e a atuação antrópica como um agente dessa dinâmica.

A Pesquisa no Cerne da Pós-graduação em Geografia

As atividades de pesquisa do Programa estão diretamente relacionadas às diferentes disciplinas dos cursos, de forma que os conteúdos disciplinares são constantemente renovados pela associação ensino-pesquisa. Com respeito a essa prática, há apoio mútuo entre o Programa e os Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa existentes no Departamento de Geografia e que são vinculados à pós-graduação. A articulação com laboratórios de pesquisa está na própria raiz da criação do Programa. Um primeiro núcleo de pesquisas constituído no Departamento de Geografia da UFRJ e que precedeu a pós-graduação foi o Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil – CPGB –, fundado pelo professor Hilgard O’Reilly Sternberg e que posteriormente teve sua continuidade por duas das mentoras da pós-graduação, as professoras Maria do Carmo Galvão e Bertha K. Becker – que esteve no centro da formação do Programa de Pós-Graduação em Geografia. O CPGB foi extinto com a criação do PPGG, quase como uma decorrência de sua transformação em pós-graduação. Após alguns anos, novos laboratórios de pesquisa foram sendo criados e congregaram as atividades de pesquisa do Programa com envolvimento de docentes e discentes.

O Programa e os laboratórios de pesquisa atuam conjuntamente, havendo uma intercessão de ambos na busca por conhecimentos geográficos e uma prática com marcado interesse nos problemas do país em diferentes escalas, tendo como centro das abordagens temas ambientais, socioespaciais e de desenvolvimento.

Nos laboratórios é onde ocorre de forma mais efetiva a integração com o curso de graduação. Alunos de graduação convivem com o ambiente de pesquisa dos laboratórios, havendo expressivo contingente de alunos bolsistas de iniciação científica integrados nos laboratórios. Essa participação se reflete no grande número de trabalhos das jornadas científicas do Departamento de Geografia, sempre acima de cem trabalhos da Geografia a cada ano. Dessa experiência, vários alunos integrados aos laboratórios de pesquisa, ao se graduarem, se tornam candidatos e alunos da pós-graduação.

Professores, pós-graduandos e graduandos atuam conjuntamente nos laboratórios de pesquisa, e atualmente o PPGG conta com os seguintes laboratórios e núcleos e grupos de pesquisa:

LAGET – Laboratório de Gestão do Território
LAGEOP – Laboratório de Geoprocessamento
GEOHECO – Laboratório de Geohidroecologia
NEQUAT – Núcleo de Estudos do Quaternário e Tecnógeno
NPGH – Núcleo de Pesquisa de Geografia Histórica
NuPeD – Núcleo de Pesquisas sobre Desenvolvimento Socioespacial
Laboratório de Geomorfologia Fluvial, Costeira e Submarina
LAGESOLOS – Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos
GEOCART – Laboratório de Cartografia
NEMPHE – Núcleo de Estudos de Monitoramento e Modelagem de Processos Hidrológicos e Erosivos
NUCLAMB – Núcleo de Estudos Geoambientais
GEOPOL – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política e Território
Grupo Território e Cidadania
Grupo Retis de Pesquisa

Além dos laboratórios de pesquisa, o PPGG conta ainda em sua estrutura com três laboratórios para atividades didáticas de apoio às atividades de ensino e pesquisa:

Laboratório de Geomorfologia Maria Regina Mousinho de Meis.
Laboratório de Pedologia.
Sala Didática Maria Luiza Fernandes.

Os laboratórios também atuam como receptores de auxílios pelas instituições de fomento nacionais e internacionais, que, somados aos recursos do Programa, vêm fortalecer a pesquisa com convênios nacionais e internacionais, envolvendo outras instituições e pesquisadores. No início da pós-graduação, os recursos praticamente se limitavam a bolsas de estudo e bolsas de pesquisa da CAPES e do CNPq. Hoje, considerando a diversidade dos editais dessas duas agências somada a outras, a exemplo da FAPERJ, da FINEP, PETROBRAS, há uma constante obtenção de recursos de mais de trinta fontes diferentes de recursos de fomento à pesquisa ao ano de âmbito nacional, além de recursos internacionais em projetos de cooperação com diferentes países, sobretudo com países da União Europeia.

As pesquisas e o ensino são alimentados pela experiência e inserção internacional do Programa por meio de seus docentes. Dos vinte e seis permanentes, dezesseis têm titulação no exterior (62%) – Estados Unidos, França, Reino Unido, Espanha, Bélgica e Alemanha. E vários participaram de estágio pós-doutoral ou licença sabática em renomadas universidades no exterior. Esses professores são lideranças nos intercâmbios e convênios entre o PPGG e instituições de pesquisa científica no exterior, muitas delas de renomada competência e participantes da União Geográfica Internacional (UGI).

Dos vinte e seis professores permanentes, dezessete possuem bolsa de Produtividade à Pesquisa do CNPq (65%), sendo treze no nível 1 (quatro no nível 1 A) e quatro no nível 2. Além de oito professores serem bolsistas da FAPERJ (Cientista do Nosso Estado). No entanto, é importante ressaltar os desafios atuais desse Programa que se atrela a adaptação às rápidas mudanças no corpo docente derivadas de aposentadorias, e a incorporação de jovens doutores, de forma efetiva, na categoria de professor permanente.

No que se refere à evolução da produção científica do PPGG, vem havendo um significativo aumento de publicações nos últimos anos (Figura 1), ilustrada pelo número total de artigos em revistas e congressos e a produção de livros e capítulos de livros constantes das informações registradas nos relatórios da Coleta CAPES.

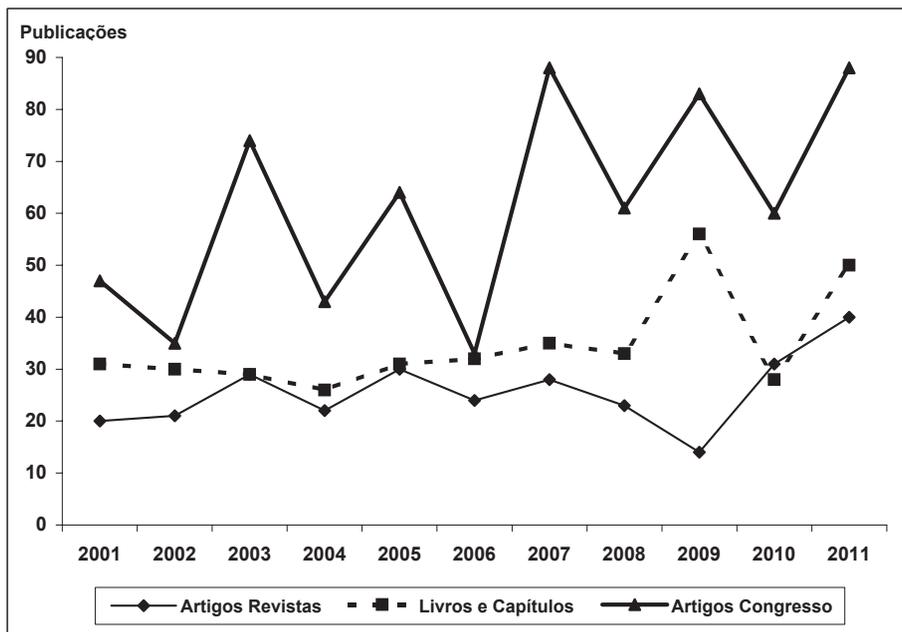


Figura 1 – Produção docente do PPGG/UFRJ constante dos relatórios da Coleta CAPES.
Fonte: Arquivos PPGG/UFRJ.

A inserção internacional do PPGG, desde sua criação, tem sido fundamental à contínua renovação teórico-metodológica e incorporação de novas temáticas no ensino e na prática da Geografia junto a docentes e discentes. Os debates contemporâneos da Geografia mundial também são trazidos ao PPGG por professores estrangeiros, que, como convidados e conferencistas, têm participado de cursos, seminários e grupos de pesquisas.

Na área de pesquisa, é intensa a parceria entre laboratórios e grupos de pesquisa do Programa com pesquisadores de universidades e outras instituições de pesquisa estrangeiras. Podemos ressaltar algumas das instituições com intercâmbios internacionais firmados em anos recentes com a França (Institut de Recherche pour le Développement – IRD, Centre National de la Recherche Scientifique – CNRS, Université Paul Valéry, Université de La Rochelle, Université de Paris, Université Jean-Moulin-Lyon), Alemanha (Universitat Tubingen, Europa-Universitat Viadrina), Reino Unido (University of London, University of Wolverhampton), Holanda (Wageningen University), Espanha (Universidad de Barcelona), Portugal (Universidade do Porto, Lisboa), Itália (Università degli Studi Del Piemonte Orientale A. Avogadro), Estados Unidos (Massachusetts Institute of Technology – MIT, University of California,

Pennsylvania State University, University of Vermont, University of Michigan, University of Oregon, entre outros), Canadá (University of Saskatchewan, Université du Quebec), Austrália (University of Queensland), entre outros. Ao lado destes, ressaltamos os crescente intercâmbios firmados com instituições da América Latina, na Colômbia (Universidad Nacional da Colombia), no Uruguai (Universidad de La Republica Del Uruguay) e na Argentina (Universidad Nacional de La Plata).

O relacionamento internacional do PPGG é estimulado em grande parte pela aprovação de projetos em convênios bilaterais do CNPq com agências de fomento à pesquisa de outros países. Maior integração interinstitucional ocorre com projetos que possibilitam a parceria do Brasil com mais de um país, a exemplo do ProSul, no qual pesquisadores do PPGG atuaram em conjunto com pesquisadores da Colômbia e do Equador. Também com articulação internacional ampla são os projetos apoiados por instituições estrangeiras, tendo destaque os que são apoiados pela União Europeia, congregando diferentes países, a exemplo do Projeto Alfa (Brasil, França, Itália, Portugal, Argentina e Uruguai) e do Projeto Borassus (Brasil, Reino Unido, Bélgica, Lituânia, Hungria, África do Sul, Gâmbia, Vietnam, China e Tailândia).

Em âmbito nacional, é relevante para a construção de conhecimentos geográficos e sua aplicação às questões nacionais a participação do PPGG junto a outras instituições de ensino e pesquisa do país, estando vários docentes articulados a outros programas e grupos de pesquisadores de outras universidades. Com esse objetivo de integração e de cooperação acadêmica, está vigente no PPGG um programa PROCAD-Novas Fronteiras da CAPES, junto à Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), e um projeto “Casadinho” do CNPq com a Universidade Federal de Goiás, *campus* de Jataí (UFG). A integração com outras universidades nacionais também ocorre junto a projetos internacionais, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, parceira no Projeto Alfa, e a Universidade Federal do Maranhão, parceira no Projeto Borassus. São incontáveis as relações de pesquisa que se mantêm com outras universidades do país por meio de projetos de pesquisa dos diferentes laboratórios do PPGG. Para citarmos algumas, além das já mencionadas, apontamos a Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade Estadual do Mato Grosso, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Universidade Federal do Pará, a Universidade Federal de Alagoas, a Universidade Federal Fluminense, o CEFET Campos, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Minas Gerais. Considerando outras instituições de pesquisa, tem sido constante a parceria da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA – em diferentes projetos de pesquisa do PPGG, além do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE.

Importante realçar também as trocas e parcerias nos encontros científicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), da União da Geomorfologia Brasileira (UGB), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). De todas as parcerias formam-se redes de pesquisadores e nucleação de grupos de trabalho em diferentes estados do país e com centros internacionais.

O PPGG tem uma biblioteca setorial, reconhecida como sendo um dos melhores acervos em Geografia do país, com cerca de 25 mil registros processados, sendo quase

a sua totalidade referenciada na base de dados informatizada da UFRJ (Base Minerva do Sistema de Bibliotecas e Informação – SIBI).

Existe um acervo de 181 periódicos nacionais e estrangeiros por assinaturas ou permutas, e inúmeros outros títulos de áreas afins tais como Filosofia, Sociologia, Economia, Planejamento Urbano Regional, História das Ideias, Geologia, Hidrologia, Pedologia, entre outras.

Encontra-se integrada à Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e atualmente ocupa uma área de 280 m², envolvendo áreas de acervo, salões de leitura, área de catalogação, recepção e secretaria, com significativa expansão com o Edital PROINFRA 01/2004 (Implementado em 2007).

A biblioteca não é apenas um patrimônio da universidade, mas um orgulho de todos os professores do PPGG, e uma boa parte da renovação de seu acervo é continuada por contribuição de professores e seus projetos de pesquisa. Durante anos o coordenador da biblioteca foi o saudoso professor Maurício de Almeida Abreu.

Após alguns anos sem um veículo de publicação institucional do Programa, interrompido por razões que não são aqui relevantes, o PPGG consegue retomar a edição de duas revistas acadêmicas para divulgação e discussão de pesquisa acadêmica em Geografia e áreas afins.

O periódico *Espaço Aberto* do PPGG-UFRJ foi oficialmente criado pela Comissão Deliberativa da Pós-Graduação e Pesquisa Geografia em 2009-2010, e constituído o corpo editorial e de consultores *ad hoc*. Teve sua primeira edição efetivada em 2011. Essa publicação, que se direciona a padrões de qualidade, tem periodicidade semestral (está em seu terceiro número) e é aberta à comunidade geográfica e de áreas afins. Seguindo a tradição da pluralidade da Geografia da UFRJ, essa revista pretende manter esse caráter, estando aberta à abrangência temática, teórica e metodológica da Geografia, desde que argumentativa e de qualidade.

Além da revista *Espaço Aberto*, vem-se trabalhando na retomada da Revista *Território*, que já foi um importante veículo de divulgação de trabalhos científicos há alguns anos. Há a previsão de no segundo semestre de 2012 ser relançada a revista com um novo número da *Território*, que seguirá, como já o foi anteriormente, a regularidade semestral.

Perspectivas e desafios futuros

Através dos anos e de sua história, o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem mantido sua posição de excelência, sendo hoje reconhecido com nota 7 na classificação de avaliação da CAPES. Como programa antigo e novas responsabilidades que são atribuídas a programas consolidados, há desafios a enfrentar. A exemplo de outros programas criados na mesma época, o PPGG/UFRJ passa por um período de renovação de seu quadro docente, com vários professores que acabam de se aposentar e outros em vias de aposentadoria nos próximos anos.

Renovação de quadros impõe um curto período de reposição de docentes e de integração desses novos profissionais às lides e responsabilidades da pós-graduação, ao mesmo tempo em que esses novos profissionais também têm que se familiarizar com as tarefas da graduação, bacharelado e licenciatura, uma vez não há e não é desejado no

PPGG e no Departamento de Geografia da UFRJ a separação de um corpo de professores de graduação e outro de pós-graduação.

Outra questão envolvida é que a positiva formação de doutores com os novos cursos de doutorado no país, e que é a formação dos novos professores do Programa, de certa forma inibe a manutenção e ampliação das articulações e convênios internacionais. O nível de excelência do Programa, demanda nos seus critérios de avaliação a integração internacional, o que nem sempre é fácil se não forem desenvolvidos contatos e laços no exterior. Dessa forma, é uma preocupação orientar e estimular os novos professores para comecem a criar desde já vínculos com profissionais e instituições de outros países. Uma via para isso é a candidatura ao estágio de pós-doutoramento no exterior, e outra via é aproveitar e participar, o quanto antes, das redes acadêmicas de professores consolidados e com mais experiência. Nenhuma das duas é um caminho fácil. Dessa exposição no exterior viriam publicações internacionais, outro quesito dos programas de excelência, propiciando o diálogo e a construção de um conhecimento científico sólido e integrado internacionalmente.

De certa forma, mais fácil, mas também com bastante envolvimento dos docentes, é a responsabilidade da pós-graduação em fortalecer a expansão e contribuir com a melhoria da qualidade da pós-graduação no país, formando parcerias com cursos iniciantes ou em consolidação, acompanhando a política da educação do ensino superior e da pós-graduação na formação de quadros de profissionais de alta qualificação.

No momento, o PPGG vem mantendo esse papel com convênios firmados com outras universidades, vários intermediados por laboratórios e grupos de pesquisa do Programa, e com o recebimento de professores-pesquisadores em supervisão de pós-doutoramento. Porém, quem encabeça esses acordos são novamente os professores mais antigos. Sendo assim, é claro que os professores iniciantes no PPGG/UFRJ precisam ampliar suas responsabilidades junto à pós-graduação, adquirindo mais experiência e maturidade profissional para encarar futuros desafios, contando com a ajuda dos profissionais antigos ainda na ativa.

Em suma, na renovação de quadros, os desafios futuros não se resumem apenas em manter a qualidade pelo aperfeiçoamento continuado do professor, mas a sua inserção internacional e, ao mesmo, também arcar com as novas demandas da política do ensino superior que estão recaindo e pressionando os programas de pós-graduação. Como combinar pesquisa, ensino, projeção e responsabilidades internacionais e nacionais junto à integração do corpo docente mais antigo com a chegada dos novos? De imediato, deveria haver uma conscientização maior dos professores sobre esse momento delicado de transição e do papel dos programas de excelência junto ao ensino superior do país e, em paralelo, o estabelecimento de uma política interna coordenada entre o PPGG e o Departamento de Geografia da UFRJ, para avançar sem tropeços nesse futuro que já é o presente.

Também desafiante e de pauta das mais urgentes na renovação da pós-graduação é a abertura e a predisposição dos pesquisadores, professores e pós-graduandos na construção de matrizes teóricas e metodológicas alternativas e multidisciplinares no trato de relevantes temas do século XXI, introduzindo novas ou revigorando antigas temáticas típicas da Geografia, em resposta às necessidades e demandas da sociedade. A exemplo podem-se citar conflitos socioambientais mascarados por discursos estritamente ambien-

talistas, o acirramento das disparidades sociais, regionais e intrarregionais, as disputas econômicas e territoriais em nome da globalização, a descaracterização do papel e do compromisso do Estado com suas funções básicas e sociais que são repassadas ao setor privado em nome de eficiência econômica e imediatista, da cidade sem lei e da violência, da cidade como imaginário e modelo único direcionador da organização espacial e solução dúbia às mazelas sociais, econômicas e ambientais, da invisibilidade da pobreza, dos miseráveis, não mais concentrados nas cidades, mas dispersos pelas diferentes cidades, das grandes às pequenas e aos povoados, do papel do ensino da Geografia na educação básica atual, marcada por políticas de desqualificação e desvalorização da profissão docente. Inúmeras outras questões de cunho geográfico podem ser lembradas e não estão atraindo a devida atenção dos estudos e pesquisas da pós-graduação, incluindo a Pós-Graduação em Geografia da UFRJ.

As perspectivas futuras e o comprometimento social do PPGG perante as questões do século XXI marcarão o futuro do Programa e dependerá da opção política e de posicionamento crítico de seus professores e pesquisadores em como conduzir e como aplicar os resultados de suas pesquisas, seja na área de concentração da Gestão do Território, seja na área do Planejamento e Gestão Ambiental.

Os Editores

Base das informações

Catálogo do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.

Relatórios do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro da Coleta CAPES de 2005 a 2011.

Comunicação pessoal do prof. Dr. Nelson Fernandes, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abril de 2012.

Depoimentos e falas informais no convívio dos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. s/d.